



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

**Código da Disciplina: FLS5915**

**Nome da Disciplina: Interrogando o Gênero: Lendo autoras latino-americanas e africanas**

**Docentes responsáveis: Profa. Dra. Laura Moutinho e Dra. Denise Moraes Pimenta**

**Nº de créditos: 8**

**Duração: 12 semanas**

**1º semestre de 2022**

### **Objetivos:**

Esta disciplina surge de um primeiro esforço em reunir textos de autoras (e autores) latino-americanas e africanas que desafiam a categoria de gênero, apontando-a como parte integrante do aparato colonizador de territórios, corpos e epistemologias. Autoras como María Lugones, Gloria Anzaldúa, Lélia Gonzalez, Filomina Chioma, Achola Pala, Sylvia Tamale, Ifi Amadiume, Oyèrónké Oyěwùmí, dentre tantas outras, não apenas inquirem e afrontam o estabelecido campo dos estudos de gênero, mas vêm promovendo, desde alguns anos, transformações estruturais na área. Esta produção, que é plural e heterogênea, critica teorias consolidadas e seus modos de pensar a categoria gênero. Para além de apresentarem saberes e teorias complementares ou alternativos, estas intelectuais constroem pensamentos diversos daqueles desenvolvidos no Western. Diferente de apenas produzirem a crítica e indicarem saídas, estas autoras elaboraram teorias latino-americanas e africanas sobre gênero, colocando a anterioridade da senioridade em relação à sororidade no que diz respeito ao mundo das mulheres africanas, reafirmando que a formatação dos papéis de gênero é algo imposto pelo colonizador. Além disso, fazem frente ao feminismo branco civilizatório com o legado do matriarcado e a expressão do motherism (e tantos outros feminismos). Aposta-se na conversa e complementaridade dos pensamentos latinoamericanos e africanos sobre gênero, suas contestações ao “Feminismo” e enfrentamento ao constructo Mulher enquanto termo de caráter universal. Por fim, esta disciplina busca se debruçar sobre a grande virada de pensamento e produção de pesquisa empreendida por estas autoras, que seja, a mudança epistemológica. A partir delas, o foco deixou de ser a África e a América Latina (e mesmo a Ásia) como objetos de estudo, passando a ter atenção a forma ocidental de se estudar gênero, até então, algo naturalizado e tido como um dado. Em consequência destas reflexões, ocorre um turning point como muito bem apontado pela socióloga africana Oyèrónké Oyěwùmí, que sugere a necessidade da construção de “um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero”. Ou seja, há uma virada de pensamento empreendida por este grupo de pensadoras, que



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

buscam dar sentido não aos fazeres e saberes de seus grupos e comunidades, ao contrário, formulam reflexões a partir de África e da América Latina para compreender a colonialidade do poder imposta pelo Western colonizador, sendo a categoria gênero e seu emprego um dos braços perversos deste sistema.

### **Justificativa:**

Apesar da produção intelectual destas autoras latino-americanas e africanas ter sido iniciada desde os anos de 1970, a discussão ainda é incipiente na universidades brasileiras e ainda pouco discutida no próprio Departamento de Antropologia da USP, excetuando os esforços de algumas docentes. A intenção desta disciplina é acelerar o debate sobre tais reflexões entre os discentes das ciências sociais e da antropologia. Na medida em que muitos artigos e livros destas pensadoras vêm ganhando traduções qualificadas para o português, o objetivo é aproveitar o momento de interesse de editoras, docentes e discentes para promover uma detida leitura e discussão sobre a categoria gênero a partir de uma perspectiva latino-americana e africana.

### **Conteúdo**

O programa da disciplina é construído a partir de artigos e livros de autoras latino-americanas e africanas que desafiam categorias, conceitos e teorias inscritos na consolidada produção dos Estudos de Gênero, estes apontados por elas como sendo uma elaboração a partir da lente Western e de maneira alguma algo universal e corroborado por todas/os. Assim, esta disciplina propõe um compilado inicial de textos para pensar e interrogar a categoria gênero a partir dos olhares destas pensadoras. Vide “Bibliografia”.

### **Método:**

Por conta da pandemia de Covid-19, a disciplina será ministrada através de aplicativos virtuais, sendo, portanto, remota. Ela se pautará por aulas expositivas, pequenos seminários promovidos pelas alunas e alunos, debates e produção de resenhas e artigos. A publicação de textos será encorajada. Na medida em que a disciplina perscruta o ato de interrogar a categoria gênero, também durante as aulas será esperado que cada aluna/o apresente uma questão/pergunta ao texto (textos) discutido. O objetivo não é que os discentes produzam fichamentos de cada texto, ao contrário, a intenção é que interroguem o próprio artigo. Acredita-se que esta é uma boa maneira de motivar e criar uma relação com o que se lê e aprende. Além



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

disso, inspirado na obra organizada por Tim Ingold (1996), intenta-se a promoção de pequenos seminários ao estilo “Key Debates”. Acredita-se que esta é uma estratégia mobilizadora e motivadora para estudantes e docente.

### **Crterios de avaliao:**

Como o nome da disciplina indica: interrogar e inquirir a bibliografia ser o nosso principal objetivo. De acordo com isso, a habilidade de questionar os artigos ser incentivada e avaliada. Em cada aula, o aluno escolher um dos artigos e propor uma pergunta a ele. A estratgia de avaliao e estimular e promover uma leitura atenta e crtica de teorias e categorias como muito bem fizeram as autoras africanas e latina-americanas a serem estudadas na presente disciplina.

Teremos tambm seminrios preparados pelos alunos (em grupos) para debater as categorias encontradas nos textos. Esta atividade e inspirada na obra monumental organizada por Tim Ingold: “Key Debates in Anthropology” (1996).

Por fim, os alunos escolhero duas unidades para discutir em formato de textos (Classe 8 / Classe 15) – Atividade Individual.

- Trazer perguntas para interrogar a Bibliografia - 40% da Avaliao
- Dois artigos (Classe 8 / Classe 15) - 40% da avaliao
- Seminrios (“Key Debates”) - 20% de avaliao

### **Bibliografia**

ABU-LUGHOD, Lila. Introduo. In: \_\_\_\_\_. A escrita dos mundos das mulheres: histrias beduinas. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edies, 2020.

AGUILAR, Mario I. Introduction: Gerontocratic, Aesthetic and Political Models of Age. In: \_\_\_\_\_. The Politics of Age and Gerontocracy in Africa. New Jersey/Eritrea: Africa World Press, Inc., 1998.

AHMADU, Fuambai. “Ain’t I a woman too?”: Challenging myths of sexual dysfunction in circumcised women. In: Transcultural Bodies: Female Genital Cutting in Global Context. Michigan: eBook Academic Collection/Michigan State University.

AMADIUME, Ifi. Introduction – Writing Africa: African social history and the sociology of history. In: \_\_\_\_\_. Reinventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture. London/New York: Zed Books, 1997. AMADIUME, Ifi. Male daughters, female husbands: gender and sex in African Society. London: Zed Books, 2015. (Capítulos a decidir).



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

AMADIUME, Ifi. Race and gender: Cheick Anta Diop's moral philosophy. In: \_\_\_\_\_ . Reinventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture. Lodon/New, 1997.

AMADIUME, Ifi. Teorizing matriarchy in Africa: kinship ideologies and Systems in

Africa and Europe In: \_\_\_\_\_ . Reinventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture. Lodon/New, 1997.

AMADIUME, Ifi. The matriarchy roots of Africa. In: \_\_\_\_\_ . Reinventing Africa: Matriarchy, Religion and Culture. Lodon/New, 1997.

ANDALZUA, Gloria. La consciencia de la mestizo/Rumo a uma nova consciência. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

APPIAH, Kwame Anthony. A invenção da África. In: \_\_\_\_\_ Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ASSUNÇÃO, Helena Santos. Reflexões sobre perspectivas africanas de gênero. In: Cadernos Pagu, 2020, n. 58.

BAIRROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. In: Revista de Estudos Feministas. 1995, v. 3, n. 2.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro Decolonial. In: Revista Brasileira de Ciência Política Brasília, 2013, n 11.

BAMISILE, Sunday Adentuji. A procura de uma ideologia afro-cêntrica: do feminismo ao afro-feminismo. In: Via Atlântica. São Paulo, 2013, n. 24.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In:

HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CUNHA, Manuela Ivone. Gênero, cultura e justiça: A propósito dos cortes genitais femininos. In: Revista Análise Social, Lisboa, 209, XLVIII, N 4, 2013.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

DIOP, Cheikh Anta. A unidade cultural da África Negra: esferas do patriarcado e do



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

matriarcado na Antiguidade Clássica. Angola: Edições Pedagogo/Portugal: Edições Mulemba, 1982.

FIGUEIREDO, Angela; GOMES, Patrícia Godinho Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil. In: Revista Estudos Feministas. 2016, vol. 24, n. 3.

FORTES, Celeste. Teorias que servem e teorias que não servem: dinâmicas familiares e de gênero em Cabo Verde e os desafios da importação teórica. In: LOBO, Andréa; Dias, Juliana Braz (Orgs.). Mundos em circulação: perspectivas sobre Cabo Verde. Brasília: ABA Publicações; LetrasLivres / Cidade da Praia: Edições Uni-CV, 2016.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HEILBORN, Maria Luiza. Fazendo Gênero? A antropologia da mulher no Brasil. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. In: Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 149-160, mar. 2008.

IBRAHIM, Aisha Fofana. Arab Women Writers and War Story. In: \_\_\_\_\_ War's other voices: testimonies by Sierra Leonean women, 2006. Ph.D. Dissertation – Illinois State University, 2006.

INGOLG, Tim (Org.) Key Debates in Anthropology. New York and London: Routledge, 1996

LAZREG, Marnia. Descolonizando o feminismo (mulheres argelinas em questão). In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LUCENA, Mariana B. N. O anti-antirelativismo como perspectiva de direitos humanos para mulheres. Site Publica Direro:



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=bea274dd9c29a248>.

LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo Decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

MATEBENI, Zethu. Perspectivas do Sul sobre relações de gênero e sexualidades: uma intervenção queer. In: Revista de Antropologia. 2017, vol. 60, n. 3.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 32, n 94, 2016.

MOUTINHO, Laura. Condenados pelo desejo? Razões de estado na África do Sul. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, vol. 19, n. 56.

MOUTINHO, Laura; LOPES, Pedro; ZAMBONI, Márcio; RIBAS, Mario; SARLO, Elaine. Retóricas ambivalentes: ressentimentos e negociações em contextos de sociabilidade juvenil na Cidade do Cabo (África do Sul). In: Cadernos Pagu . Campinas. 2010, v. 35.

MUDIMBE, V.Y. A invenção da África: gnose, filosofia e ordem de conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MUTHIEN, Bernedette. Queerizando as fronteiras: uma perspectiva africana ativista. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento Feminista Hoje: Sexualidade no Sul Global. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

NFAH-ABBENYI, Juliana Makuchi. Gender, Feminist Theory, and Post-Colonial (Women's) Writing. In: OYĒWÙMÍ, Oyèrónké (Ed.) African Gender Studies: A Reader. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

OLIVEIRA, Fernanda Chamarelli. O matriarcado e o lugar social da mulher em África: Uma abordagem afrocentrada a partir de intelectuais africanos. In: Oderre: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade. 2018, n. 3, n. 6.

OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. A tradução das culturas: generificando a linguagem, a oralitura e a cosmopercepção iorubas. In: \_\_\_\_\_ A invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Colonizando corpos e mentes: gênero e colonialismo. In: \_\_\_\_\_ *A invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 202

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Visualizando o corpo: teorias ocidentais e sujeitos africanos. In: \_\_\_\_\_ *A invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

PALA, Achola O. Definitions of women and development: an African perspective. In: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké (Ed.) *African Gender Studies: A Reader*. New York: Palgrave Macmillan, 2005

PISCITELLI, Adriana. Atravessando fronteiras: teorias pós-coloniais e leituras antropológicas sobre feminismos, gênero e mercados do sexo no Brasil. In: *Contemporânea*, 2013, v.3, n.2.

RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, gênero e história. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e Contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

REA, Caterina Alessandra; AMANCIO, Izzie Madalena Santos. Descolonizar a sexualidade: Teoria Queer of Colour e trânsitos para o Sul. In: *Cadernos Pagu*, 2018, n.53.

SANTOS, Camilla G. P. P.; FILHO, José Ernesto P. Universalismo e o relativismo: a mutilação genital feminina e diálogo intercultural dos direitos humanos. In: *Pensar*. Fortaleza, v 20, n 1, 2015.

SCHOLL. Camille Johann. Matriarcado em África: uma análise sobre o pensamento de Cheikh Anta Diop e Ifi Amadiume. In: *Revista de História Bilros*. Fortaleza, 2018, v. 6, n.13..

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico Decolonial. In: *e-cadernos CES*, n 18, 2012.

SPIVAK. Gayatri. Quem reivindica alteridade? In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.



**fflch**

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

STEADY, Filomina Chioma. An investigative framework for gender research in Africa in the New Millennium. In: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké (Ed.) African Gender Studies: A Reader. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

STRATHERN, Marilyn. Estratégias antropológicas. In: \_\_\_\_\_ O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

STRATHERN, Marilyn. Um lugar no debate feminista. In: \_\_\_\_\_ O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

TALLE, Aud. Female and Male in Massai life: aging and fertility. In: \_\_\_\_\_ The Politics of Age and Gerontocracy in Africa. New Jersey/Eritrea: Africa World Press, Inc., 1998.

TAMALE, Sylvia. The Right to Culture and the Culture of Rights: A Critical Perspective on Women's Sexual Rights in Africa.. In: TRUST, Kwani (Org.). Sex Matters. Urgent Action Fund - Africa 2007.

VERGÈS, Françoise. Definir um campo: o feminismo decolonial. Um Feminismo Decolonial. São Paulo: UBU Editora, 2020.

VERGÈS, Françoise. The wombs of Black women, capitalism, and the international division of labor. In: \_\_\_\_\_ The wombs of women: race, capitalism and feminism. Durham and London: Duke University Press, 2020.

VERGÈS, Françoise. French feminist blindness: race, coloniality, capitalism. In: \_\_\_\_\_ The wombs of women: race, capitalism and feminism. Durham and London: Duke University Press, 2020.

WALKER, Alice. Possessing the secret of joy. New York: A Pocket Star Book, 1992.

WARIS, Dirie; MILLER, Cathleen. A flor do deserto: a extraordinária odisseia de uma nómada do deserto. Portugal: Asa Literatura, s.d